

USO JORNALÍSTICO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DO CIBERESPAÇO

MARISA VIEIRA DE CAMPOS¹; IGOR TEIXEIRA DA COSTA SALGUEIRO²; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – marisacampoms00@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – igorsalgueiro4@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – silviamereilles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo abordar a problemática do “uso jornalístico de fontes de informação do ciberespaço” através do projeto de ensino homônimo. O projeto busca instrumentalizar os alunos de jornalismo acerca de fontes de informação com acesso aberto no ciberespaço, contribuindo para que os futuros jornalistas identifiquem as possibilidades e os cuidados necessários no uso dessas fontes.

Na presente fase, pretende-se explorar as fontes de informação disponíveis no ciberespaço, para potencializar o processo de apuração jornalística realizado por estudantes ou jornalistas, propondo a elaboração de um “**Guia de Fontes do Ciberespaço para o Jornalismo**”. Destaca-se a importância da formação profissional investir na produção de uma base de dados com indicações de fontes de informação. O trabalho do jornalista na construção de uma notícia sempre envolve uma apuração e para possuir credibilidade quando mostra os fatos ao público, é necessário que este consulte fontes, segundo (GEHRKE; 2018):

Fonte é pessoa ou documento, incluídas as bases de dados, cuja informação ou conhecimento foi empregado de forma explícita em uma notícia, seja ao longo do texto, seja por meio de escrita hipertextual ou apenas como referência para uma visualização. (GEHRKE, 2018, p.29)

Tomando por empréstimo a definição de Gehrke, que estabelece um limite conceitual que contempla os recursos encontrados no ciberespaço, este trabalho baseia-se também em um recorte do modelo de tipificação de fontes jornalísticas do ciberespaço proposto por (LEITE; 2019) para classificar as fontes jornalísticas disponíveis em Websites, essas fontes são divididas em **sites oficiais, institucionais, coleta e armazenamento de dados e banco de dados públicos**.

Com isso, o projeto trabalhará com o objetivo de auxiliar e informar o discente de jornalismo da UFPel com o Guia, para que saiba como consultar e publicizar de forma segura as fontes utilizadas.

2. METODOLOGIA

O projeto utilizou, em um primeiro momento, uma análise de conteúdo (BARDIN; 2011) para identificar as fontes seguras que podem ser consultadas no ciberespaço. Para tanto, optou-se por um levantamento das fontes utilizadas pelas agências de fact-checking Aos Fatos e Lupa nas eleições municipais de 2020. Iniciou-se o levantamento com essas agências por considerar o trabalho



desenvolvido pelo jornalismo de verificação uma referência no processo de checagem e visibilidade das fontes de informação (FERRACIOLI, 2020).

Para a realização da coleta, três analistas ficaram responsáveis pela observação diária dos conteúdos publicados nos sites de Aos Fatos e Lupa no período de um mês antecedente ao primeiro turno do pleito. Esse período inicial foi realizado manualmente e não contou com nenhum software de coleta ou procedimentos de raspagem de dados. Nossa corpus contou com 24 publicações de Aos Fatos e 172 de Lupa ($N=196$). Após, os textos foram analisados e identificou-se as fontes referentes ao ciberespaço, contribuindo para mapear fontes de acesso aberto que podem qualificar a prática profissional. Também investe-se na identificação de procedimentos adequados para a divulgação dessas fontes.

Em etapa posterior, elaborar-se-á um curso a distância para os estudantes de jornalismo da UFPel, no qual serão trabalhados os conceitos das fontes de informação que podem ser consultadas no ciberespaço, contribuindo para que os alunos identifiquem novas fontes e criem a sua própria base de fontes. O curso deve contar com apenas uma turma de 30 alunos contemplando o total de 20 horas.

Por fim, após a conclusão das etapas anteriores, o projeto dedicar-se-á à criação do “**Guia de Fontes do Ciberespaço para o Jornalismo**”, a ser distribuído entre os alunos do curso de jornalismo, divulgado para jornalistas que estiverem interessados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta foi possível observar a utilização de diversos tipos de fontes, entre os mais utilizados, reconhecemos a forte presença de fontes oficiais como: o portal de divulgação de dados dos candidatos das eleições do TSE (DivulgaCandContas) e o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), que esteve presente 68 vezes em checagens da Lupa. Também foi observado o uso de fontes documentais como anexos de leis e estudos científicos, bem como perfis de redes sociais. Ao fim do levantamento, elencamos as principais fontes utilizadas conforme seu tipo no quadro 1.

Quadro 1 - Principais Fontes Utilizadas Pelas Agências de Fact-checking

Agências de fact-checking	Site Oficial	Site Institucional	Site Banco de dados públicos
Aos Fatos	DivulgaCandContas; Prefeitura de São Paulo; Prefeitura do Rio de Janeiro.	FGV; 32xSP; Rede Nossa São Paulo; Ibope.	IBGE; Diários Oficiais; Leis.
Agência Lupa	DivulgaCandContas; Prefeituras; Câmaras de deputados e vereadores.	Instituto Trata Brasil; FGV; Ibope; Datafolha.	IDEB; IBGE; Diários Oficiais; Decretos; Leis.

(Fonte: autores)



As fontes apresentadas na tabela geralmente são destacadas com hiperlink, mas nem sempre o hiperlink leva à tela com os dados mencionados. Entretanto, observou-se situações que o hiperlink dava acesso: 1) à página inicial do sistema de busca, para arquivos com muitos dados, 2) ao arquivo com informações gerais sobre as diferentes regiões do país e 3) à página com aviso de erro ou de página não encontrada. A problemática a ser abordada é a forma com que a agência credita algumas fontes, pois não ajudam na compreensão dos leigos sobre a consulta nesses sites, hiperlinks ou até mesmo sobre o que é fact-checking.

No caso de acesso à página inicial do sistema de busca, mesmo que disponibilize seus dados com uma procura fácil, apenas as pessoas que sabem manusear corretamente aquele determinado site e possuem o conhecimento exigido para interpretar a informação, conseguem com êxito o dado que necessita. Um exemplo dessa observação foi a forma que a Agência Lupa utilizou os dados do IDEB em suas checagens¹, em algumas publicações era disponibilizado a captura de tela (*print*) do índice da cidade citada e em outras matérias havia apenas o link da página inicial do IDEB. Ou seja, para consultar a informação indicada no texto, o leitor precisa realizar a pesquisa, mas, considerando que a maioria do público não sabe utilizar esse tipo de busca, a informação fica incompleta. Para facilitar a compreensão das pessoas sobre a informação, o mais adequado é apresentar a tela capturada com o índice descrito na matéria, mantendo um padrão.

Em hiperlink para arquivo com informações gerais sobre as diferentes regiões do país, nem sempre a informação citada na matéria é facilmente encontrada. Por exemplo, no caso do acesso ao arquivo da PNAD Contínua do IBGE utilizado pela Aos Fatos², a intenção era tratar sobre o desemprego no Rio de Janeiro. Entretanto, o PDF apresenta 114 páginas com a situação nacional organizada em várias tabelas, contabilizando um grande volume de informações. Para facilitar o acesso à informação indicada na matéria, pode-se indicar a página consultada no texto ou trabalhar com captura de tela.

Por fim, no caso de hiperlink para página com aviso de “erro” ou de “página não encontrada”, o jornalista precisa considerar que páginas de internet podem ser editadas ou retiradas do ar, sendo necessário sempre fazer a captura da tela com o dado noticiado. Por exemplo, observou-se situações de páginas de prefeituras com aviso de “página não encontrada”, inviabilizando o acesso à informação e a verificação da fonte. Considerando que toda informação digital pode ser facilmente alterada, a captura de telas e o armazenamento das informações é uma das premissas do trabalho com fontes do ciberespaço. Além disso, o jornalista precisa ter provas acerca da informação noticiada.

Por isso, é de suma importância que o profissional tenha o cuidado do uso dessas fontes e pense em uma disponibilização da informação. Além disso, a transparência é um dos pilares do jornalismo, o que agrega o uso de hiperlinks como

¹ Cuiabá: Emanuel Pinheiro erra ao falar sobre o próprio patrimônio, 04/11/2020,
<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/11/04/cuiaba-emmanuel-pinheiro-patrimonio/> acesso em:
23/07/2021

Boa Vista: Linoberg exagera dados sobre escolas municipais não avaliadas, 04/11/2020,
<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/11/04/boa-vista-linoberg-escolas-municipais/> acesso em:
23/07/2021

² As declarações dos candidatos à Prefeitura do Rio, checadas, 14/11/2020,
<https://www-aosfatos.org/noticias/declaracoes-candidatos-prefeitura-rio-checadas/> acesso em:
23/07/2021



um caminho para a transparência no trabalho com as fontes. Outra referência importante para a transparência do jornalismo acerca das fontes de informação é descrever o caminho percorrido para acessar a informação, explicitando as escolhas realizadas para a coleta de informações.

4. CONCLUSÕES

Com o projeto, ainda em curso, acredita-se que as ações realizadas trarão uma grande contribuição para a jornada profissional dos discentes do jornalismo da UFPel e também acrescentar no trabalho de jornalistas atuantes na área para garantir a credibilidade do trabalho de apuração jornalística.

O objetivo do projeto é auxiliar ainda mais o trabalho jornalístico, principalmente no ciberespaço, em que a todo o momento surgem novas informações e é imprescindível o conhecimento necessário na consulta dessas informações.

Possuir o conhecimento das fontes do ciberespaço irá fazer com que o estudante e o jornalista criem o hábito de pesquisar sempre com um olhar mais técnico em sites e entre outras tipificações, para conseguir repassar os fatos ao público de forma segura, confiável e transparente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERRACIOLLI, P. Jornalismo de checagem e transparência no Brasil: a utilização de modalidades de transparência pela Agência Lupa. In: **Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo**, 7., 2020, São Paulo. Anais... São Paulo: ABRAJI, 2020. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/publicacoes/jornalismo-de-checagem-e-transparencia-no-brasil-a-utilizacao-de-modalidades-de-transparencia-pela-agencia-lupa>. Acesso em: 12 out. 2020.

GEHRKE, M. **O uso de fontes documentais no jornalismo guiado por dados**. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LEITE, S.M. Fontes jornalísticas do ciberespaço: uma proposta de classificação. In: **17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2019, Goiânia. Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, SBPJor.

WARDLE, C. **Understanding Information Disorder**. [S.I]: First Draft, 2020. (First Draft's Essential Guides). Disponível em: <https://firstdraftnews.org/long-form-article/first-drafts-essential-guide-to/>. Acesso em: 17 jul. 2021.